

# O TELEPHONO.

PERIODICO IMPARCIAL.

PROPRIEDADE E REDACÇÃO DE A. DINIZ E R. BORGES.

Publica-se ás 5.<sup>a</sup> feiras de cada semana e assigna-se a 25000 por trimestre para a capital e 105000 por anno para o interior: pagamentos adiantados. Publicações de interesse particular conforme o ajuste. Anuncios a 80 reis por linha. Typ. e redacção—rua BELLA.

**EXPEDIENTE.**

Para facilitar o recebimento da importancia dos artigos de interesse particular temos estipulado, d'ora em diante, o preço de 15200 por cada tira, escripta em papel commum, de um só lado.

Os artigos deverão vir acompanhados da respectiva importancia, ou de ordem de pagamento, e legalizados na forma da lei.

E' condição—*si ne qua non.*

Os annuncios para os que não forem assignantes—80 reis por linha e 40 reis nas reproduções; para os assignantes 30 reis pela 1.<sup>a</sup> vez e metade nas reproduções.

**Annuncios.**

Antonio de Mello Bastos, cessionario da extincta firma de Francisco Bastos & Irmão tendo de retirar-se desta provincia deixa por seus bastantes procuradores a fim de tratarem dos negocios da sua casa commercial os srs. Fortunato de Mello Pereira Bastos, Antonio Marques, e o tenente Anselmo José Vianna.

Theresina 1.<sup>o</sup> de Janeiro de 1884.

O abaixo assignado previne ao Snr. collector das rendas provinciaes do termo de Jeromenha, que tendo vendido ao alferes Bertolino Alves e Rocha Filho, todos os gados de criar que possuia na fazenda Sacco dos Bois, d'ora em diante não deverá ser contemplado seu nome nos lançamentos de dizimos, e sim o do referido comprador.

Apparecida 20 de dezembro de 1883.

João Augusto Dias Volney.

**MUITA ATENÇÃO!**

A LOJA BRAZILEIRA acaba de receber algumas fazendas geraes, entre as quaes achão-se CHITAS BOAS para pouco dinheiro. Espera ainda muitos artigos de que ha falta no mercado.

BENEDICTO VICTORINO DE SOUZA faz sciente ao respeitavel publi-

co que por motivo de molestia mudou sua residencia da cidade da Parnahyba, onde estava empregado para esta capital.

Theresina 21 de dezembro de 1883.

Manoel Cavalcante d'Albuquerque, achando-se em liquidação de sua casa commercial, pede a todos os seus devedores, o favor de vi-

rem satisfazer seus debitos com a maxima brevidade.

Theresina 1.<sup>o</sup> de Dezembro de 1883.

Manoel Cavalcante de Albuquerque.

A 200 rs. e 160 rs.

têm BURLAMAQUE & C.<sup>a</sup> cigarros brancos de muito boa qualidade Em porção vendem por menos.

**MACHINAS**

DE

**SINGER**

Aperfeiçoadas

PARA PÉ, PARA MÃO, PARA MÃO E PÉ

encontra-se um variadissimo sortimento, á preços sem competencia, em casa de

Raimundo Gomes de Souza & C.<sup>a</sup>

RUA BARROSO

**NEW-HOME**

**MACHINAS DE COSTURA**

as mais modernas, aperfeiçoadas e menos trabalhosas que existem actualmente, sortidas de agulhas e peças sobresalentes

VENDEM POR BARATO PREÇO

**Burlamaque & C.<sup>a</sup>**

RUA DA PALMA

UNICO DEPOSITO das verdadeiras machinas de

**SINGER**

NA LOJA DE

**MANOEL RAIMUNDO DA PAZ & C.<sup>a</sup>**

SUB-AGENTES DE ABRIANO ARCHER DA SILVA, DO MARANHÃO. Civildado com as machinas de origem alemã, fabricadas de pessimo material.

**Já chegou!**

Bonito SETIM AZUL, de que havia falta no mercado, para a LOJA BRAZILEIRA.

Theresina 20 de Dezembro de 1883.

Manoel Raimundo da Paz & C.<sup>a</sup>

**Exm.<sup>as</sup> Snr.<sup>as</sup>**

- Quereis comprar bom e barato?
- Quereis fazendas novas e bonitas;
- Objectos da ultima moda?
- Cortes de GRANADINA com enfeites de seda,—*chic pariziense?*
- PELERINHOS DE SEDA, lindissimos, para visitas?
- SAPATOS á Maria Antonieta?
- O que ha de moderno e chic em RAMOS DE FLORES?
- ENFEITES, completo sortimento, brancos, de côres e pretos?
- FITAS, grande variedade?
- BOTOES para enfeites, gostos inteiramente novos?
- CHAPEOS para passeio, ultima moda?
- ESPARTILHOS, LUVAS DE RETROZ, & & ?

Vinde a

**CASA FRANCEZA**

Fresquissimas PASSAS! em caixinhas enfeitadas, acabão de chegar para a LOJA BRAZILEIRA de

Manoel Raimundo da Paz & C.<sup>a</sup>

# Objectos para mim!

Tem em grande porção, o que ha de mais chã

**Burlamaque & C.ª**

Caixas de tartaruga para rapé!

**Assucar de Pernambuco**

em 1/2 barricas e quartos

Vende DOMINGOS R. D'ASEVEDO.

Tendo dado sociedade ao meu parente e amigo José Joaquim da Costa Carneiro, rogo as pessoas que me devem o favor de virém saldar suas contas, visto como têm minha casa commercial de passar a nova firma de Antonio Ribeiro Soares & C.ª

Theresina 16 de dezembro de 1883.

Antonio Ribeiro Soares.

## O TELEPHONE.

Com o presente número entra este periodico no seu 2.º anno.

Domina-o hoje, como hontem, os mesmos sentimentos, exterrados no seu programma—perfeita imparcialidade na luta dos partidos e franco accesso a enunciação do pensamento de quem quer que seja, guardadas as formalidades estabelecidas pela imprensa moralizada.

No tirocinio que vem de fazer tem o publico a prova de que não se afastou elle deste proposito.

O bem publico, inereceu-lhe sempre a maior attenção, e se mais não fez neste sentido, lance-se antes á conta da deficiencia dos nossos recursos intellectuaes, do que á falta de desejo de concorrer para elle, levando tambem a nossa pedra para a grande obra da moralisação social.

Não foi, de certo, de flores, a nossa romaria. Com os pés ainda sangrentos das urses do caminho, encetamos nova viagem—tendo por bussola a nossa vontade perseverante, amparada pelo apoio do publico sensato e por phanal o bem estar commum.

Se calhrmos na luta, nem por isso será menos nobre o nosso tentamen, porque, como disse alguem: «nas grandes empresas, até a queda é nobre.

Cheios de fé, eis-nos de novo a caminho, saudando com abundancia d'alma os nossos bondadosos assignantes pela entrada do novo anno, durante o qual, faseremos votos, lhes sejam proporcionadas todas as venturas.

### TRABALHO LIVRE.

Nos dias que correm, quando por fortuna nossa, a ideia abolicionista preoccupa todos os espiritos, neste imperio, não vem fóra de propósito, o bem pensado artigo do *Jornal do Commercio*, do Rio, que em seguida transcrevemos, chamando para elle a attenção dos leitores.

Trata o grande orgão com a maestria que lhe é propria, da transição que, mais dia, menos dia, se tem de forçosamente operar no país—do trabalho escravo para o trabalho livre, e com a autoridade que lhe fornece o profundo conhecimento das nossas cousas, indica meios suavisos, aconselha alvitre prudentes á lavoura, para receber a sem maior commoção, nem tão profundo abalo.

«A escravidão tem os seus dias contados.»—E' mister, pois, que, a par das medidas que serão necessariamente tomadas pelo governo, no sentido de tornar menos sensível o choque, todos nos disponhamos para recebê-lo como um facto determinado pela evolução civilisadora do presente seculo, e acceto por todos os brásileiros com patriótica abnegação.

Nem sempre a verdade é agradável de ouvir, constringe as vezes diz-la, mas é preciso que ella seja dita e ouvida em que peze a espiritos tímidos que julgam achar no silencio o meio de tranquilisar as suas apprehensões, fundadas e não. Este silencio de que não podemos ser arguidos, porque não ha interesse social a que tenhamos sido indifferentes, é conselheiro tanto mais perigoso quanto mais grave a situação que elle busca disfarçar, não diremos remediar. Ora, não ha negar que a transformação do trabalho é na essencia o maior dos problemas que temos entre mãos: antes que essa transformação se complete, teremos de viver em período de transição e sabido é como semelhantes quadras devem impôr a cada interessado vigilância, previsão, iniciativa e enérgia, para que o régime definitivo de,orra, por assim dizer, do provisorio, tomando o aspecto sereno de solução em vez de gesto desordenado da surpresa.

A escravidão—e quem o ignora?—Lícito somente não tem os seus dias contados, porque impossível é subordinar a combinações arithmeticas o praso em que ella se precipitará no abismo das recordações dolorosas da humanidade. Seria rematada imprudencia applicar a largo espaço de tempo alguma regra proporcional tirada da experiencia dos ultimos annos com o fim de avaliar a duração do estado servil. Até a morte se insurgia contra essa proporcionalidade, mais ou menos tranquilisadora para os descontentes, porque, alterados os termos da proporção em razão da idade dos escravos, toda a previsão indifferente a esta circumstancia viria a fallar deploravelmente. Por outro lado importa advertir que, enquanto a tendencia emancipadora tende a engrossar, como todo o curso d'agua que se aproxima da foz, os espiritos hoje apprehensivos e temerosos, porque se acham na presença de um problema de proporções, e que ora podem fallar em nome de interesses de toda a communhão, certamente não poderão usar da mesma linguagem ao adelgaçarem-se os contornos da questão: O que ora é verdade a respeito de um milhão e duzentos mil escravos, não o será a respeito do quinhentos ou seiscentos mil. Adiantada até certo gráo a transformação, desbastada a floresta até deixar ver a arvore, não marcando o thermometro as reidas publicas perturbação sensível, é quasi certo que muitos daquelles hoje tidos e havidos por sumamente cautelosos, serão dos primeiros a querer ter a gloria de adiantar a solução definitiva, e, tendo dado de sua prudencia sufficientes arrbas, o seu impulso será irrev-

sistível. Nesta questão, ouçam-nos bem, haverá victimas e estas victimas serão os improvidentes, os que se não houverem preparados para uma solução que não ha de vir repentina, mas que ninguém em consciencia pode affirmar que virá nesta hora e não naquella. Os possuidores de escravos apercebiam-se disto: a sua propriedade é sui generis, tem sido e será limitada, circumscripta, sobrecarregada de imposições que nenhuma outra supportaria, e não é por ella que a defendem os seus defensores mas pelos interesses collectivos, pelos interesses geraes que com ella se relacionam. No dia em que essa propriedade perder a sua preeminencia na organização economica da sociedade, aquelles defensores terão perdido tambem o seu prestigio se não mudarem de posição.

Desejamos ser bem comprehendidos. Ninguém lie tanto do tempo quanto permitiria um calculo proporcional fundado na actual diminuição dos escravos. Este erro seria funesto para a puelle que, induzidos desta confiança, se deixassem adormecer no seu fallacioso regaço.

A escravidão é um regime especial que escapa a muitas das leis que regem os phenomenos economicos. Segundo estas o salario é tanto mais caro quanto mais raro o trabalhador, e seríamos induzidos a crer que o escravo valeria tanto mais quanto mais rareasse. Ora, os factos ahí estão attestando como a propriedade escrava, tendo até certo tempo avultado em valor, tende agora a declinar e com certeza não pára no seu declive.

Esta depreciação ja bem pronunciada, que o emprego honesto do fundo de emancipação ha de aggravar, é mais um elemento para accelerar a extinção do estado servil.

Tal o estado desta gravissima questão, e não feríamos dito o que devemos se omitissemos a circumstancia tão ponderosa do rapido andamento que levam as cousas em tanta parte do norte do imperio.

Já o desequilibrio na distribuição da população escrava era facto para não ser desprizado, e o desequilibrio não ta dará muito a tomar forma mais caracteristica no contraste de provincias com escravos e provincias sem escravos.

Tudo isto está dictando a necessidade daquella previsão, iniciativa e energia de que acima fallamos. O maior desserviço que nas actnaes circumstancias pôde fazer-se á lavoura é embalar-a em esperanças illusórias, que só teriam o effeito de diminuir a vigilância que os seus interesses reclamam.

Pôde muito o governo, mas não pôde tudo; convença-se disto a lavoura e seja cada lavrador um obreiro da mesma transformação que o preoccupa: ensie cada um o trabalho livre, nacional e estrangeiro: procure supprir pelos methodos intelligentes a força muscular, e aquelles que isto fizerem desde já, nada terão que temer pelo futuro.

O trabalho livre não carece de hymnos de louvor. E' a forma definitiva do trabalho humano e, quando fosse notavelmente inferior ao trabalho escravo, seria preciso acital-o como forçoso corollario, mais ou menos tardio, da transformação porque estamos passando e cuja trajetoria não pôde ser calculada pelo pequeno arco do circulo que ella tem percorrido.

Nos cremos que a maior parte dos lavradores brásileiros está esclarecido sobre este ponto; o trabalho livre, salvo circumstancias especiaes que não podem influir na média dos negocios humanos, não supporta comparação com o trabalho escravo. A these já não é discutível.

Agora mesmo temos debaixo dos olhos um exemplo que merece ser apontado.

Na fazenda Santa Clara, da provincia do Rio de Janeiro, o systema de parceria applicado a onze famílias livres acaba de produzir um extraordinario resultado.

Os cafezaes e terenos onde trabalham estas onze famílias são avaliados pelos proprietarios (D. Joseph van Erven & Filhos) em 22:000\$, calculados a 200\$ cada alpeira de terras e a 200 ruis cada cafeeiro, donde se collige terem os mesmos proprietarios obtido do seu capital o rendimento liquido de 51%. Ora, é evidente que, ainda mesmo dando a mais larga margem ao valor da propriedade, ainda mesmo estimando-a em três vezes aquelle valor, o lucro terá sido extraordinariamente remunerador.

Seria mais do que arriscado concluir de um facto particular para uma regra que tenha de applicar-se a condições diversissimas. Aquellas onze famílias podem ter sido excepcionalmente favorecidas por boa colheita e por outras circumstancias variaveis. O que se di com onze famílias, pôde não dar-se com maior numero. A tudo isto, porem, dá margem o rendimento deduzido dos algarismos acima mencionados.

A fazenda Santa Clara conta muito maior numero de coionos, mas recentemente introduzidos, não colh rãam ainda sua primeira safra. Consta-nos, porem, que se acham satisfeitos e esperam obter resultado igual ao dos seus predecessores na colonisação do estabelecimento. Estas informações temel-as de pessoa muito competente e felgamos de transmitilas ao publico, sujeitando-as á apreciação dos homens praticos. Escusado é dizer que a ninguém acenammos com 51% de premio sobre seu capital; o facto é sem duvida anomalo, mas nem por isto deixa de conter persuasivo ensinamento.

Dissemos em Janeiro de 1881 e repetiremos:—Ha um meio de pôr á prova a superioridade do trabalho livre sobre o trabalho escravo: e estabelecer um ao lado do outro. — Se a promiscuidade das duas classes de operarios do solo offerece inconvenientes, se é mexequível, a justa posição das duas formas de trabalho será certamente praticavel a quem souber dirigir com tacto o estabelecimento agricola, dedicando aos honrados labores da utilisação da terra facilidades não distralhidas pelos prazeres vãos das cidades, pelas labutações estereis da politica e por outras causas de ruínosa intertendencia nos placidos trabalhos da lavoura.

## EXTERIOR.

(Carta do nosso correspondente.)

Paris 5 de Novembro de 1883.

Hontem, ás 2 horas da tarde, effectuou-se, na praça Malesherbes, a inauguração da estatua erguida por subscrição a Alexandre Dumas pai, com o concurso de Gustave Doré. Uma commissão, á cuja frente se achavam Emile Augier, Alphonse Daudet, Octave Feuillet, Gouffé e tantos outros, tomara a iniciativa dessa empresa. Levantou-se um estrado, defronte da estatua, para os oradores e convidados: Alexandre Dumas Filho e sua senhora achavam-se presentes, apesar do desgosto porque estão passando em consequencia do estado gravissimo de seu genro, o Sr. Lipmann, que, ha dias, foi victima de um accidente, cahindo do cavallo. Tornase escusado dizer que todas as notabilidades das letras e das artes alli se achavam, pagando um tributo de admiração ao illustre romancista e um tributo de amizade ao filho. As 2 horas em ponto, uma banda de musica toca a aria do «Chevalier de Maison-Rouge»: Mourir pela patria! e cahem os véos que cobriam a estatua. Applausos estrondosos saudam a notavel obra do Gustave Doré. O grande escriptor está representado sentado, envolto em vestes fluctuantes, com a vasta cabeça encarpinhada, tal qual o conhecemos nos ultimos annos da vida. Em uma das mãos tem uma pena; na outra um livro aberto. Na parte inferior da estatua, um cartucho marmoreo com a seguinte inscripção: Alexandre Dumas—1803—1871, domina a um grupo

de bronze. Tres personagens compõem tal grupo: uma menina lendo, sentada entre um operario, seu pai, e um rapaz, seu noivo. De cada lado do monumento estão gravados os titulos das obras dramaticas e litterarias do grande escriptor popular. Detraz, na altura do grupo anterior, o mosqueteiro d'Artaguan, de espada em punho, está sentado, com as pernas cruzadas. Aos pés do monumento, collocára-se uma simples grinalda de rosas e louros. O primeiro que fallou foi o sr. de Leuven, o mais antigo dos collaboradores de Dumas e seu camarada de infancia. Em nome da commissão, teceu elogios á memoria de Gustave Doré, o qual offereceu-se gratuitamente para executar todo o monumento: a estatua e os dois grupos do pedestal. Depois, fallou o sr. Kampfen, director das bellas-artistas, em nome do governo, que contribuiu para a subscrição com 12,500 francos.—«Não ha quem o não leia, disse elle; não ha quem o não applauda. Nenhum d'aquelles que passarão ao pé desta estatua, perguntará: «quem era esse homem?» Todos, pelo contrario, saudar-lhe-hão a imagem como a de um amigo benefico.»

Finalmente, o orador diz que esse monumento recordará duas memorias gloriosas: a de Dumas e a de Doré. O sr. Camille Doucet, secretario perpetuo da Academia Franceza, expressou-se nestes termos, ao rematar a sua breve allocução: «Joven amigo do pai em tempos idos; amigo velho do filho desde a mocidade, seja-me licito saudar duas glorias gemas, que, sem confundirem-se, conservar-se-hão unidas na mesma immortalidade.» Ao sr. Julio Claretie coube a honra de fallar em nome da sociedade dos autores e compositores dramaticos. Do seu discurso, muito applaudido, citarei apenas este retrato de Dumas: «Esse homem que alli, na scena, vai, vem, electriza os actores, empurra os figurantes, apressa os decoradores, dicta a um chefe de orchestra essa aria dos Girondinos que acabais de ouvir, e que, do dia para a noite, passou para os labios de um povo inteiro; esse homem que em quanto os actores estudam, improvisa um prologo, torna a modificar um desfecho, alli, no tablado, qual um capitão que arranca a victoria no proprio campo de batalha; esse homem que curvado sobre o papel, ri-se do que escreve, chora do que ha de fazer chorar, vive a intensa e prodigiosa vida dos seus heróes; esse homem que trabalha de mangas arregaçadas como um ferreiro e deita o seu metal á fundição como a uma fornalha; esse incançavel entusiasta que afretava navios para dar ares á phantasia, e construia um theatro para nelle aboletar os seus sonhos; esse genio da actividade, do movimento sem febre e da grandeza sem pretensão; esse homem que ao seculo como um camarada, e que sabia ter tanta gloria que a gloria lhe era inutil,—foi Dumas.»

Sinto não peder dar aqui o mag-nifico discurso de Edmond About. E' uma das mais bellas paginas que conheço. Esta estatua, disse elle, que seria de ouro massico se todos os leitores de Dumas houvessem subscripto um centesimo,—esta estatua é a de um grande doudo, o qual, no seu bello humor e na sua alegria aturdidora, tinha mais bom senso e verdadeira sinuez do que nós todos reunidos: E' a imagem de um irregular que provou a sem razão da regra, de um homem de prazer que pôde servir de modelo a todos os homens de trabalho, de um aventureiro amêroso, politico, guerreiro, que estudou mais, elle só, do que tres conventos de Benedictinos. E' o retrato de um prodigo, que, depois de desperdiçar milhoes em liberalidades de toda a casta, deixou, sem saber, uma herança regia, esse vulto deslumbrante é o de um egoista, que se desvelou durante toda a vida pela mãe, pelos filhos, pelos amigos, pela patria; é o de um pai fraco e bom que deo redea ao filho, e que, teve a rara fortuna de ver-se continuado e resuscitado na pessoa de um dos mais illustres e melhores varões que a França haja jamais applaudido.»

As quatro horas estava finda a cerimonia. A multidão acudia, então, para contemplar o monumento erguido a esse escriptor tão querido do povo.

## CAMPO NEUTRO.

### AO PUBLICO:

Todos, no norte desta provincia, e quiçá em toda ella, sabem quaes os motivos poderosos que me obrigarão a apresentar-me candidato *extra-chapa* a um dos oito lugares de membro da Assembléa legislativa desta provincia, por este 2.º districto eleitoral.

A não inclusão de meo obscuro nome na chapa de meo partido, em outra qualquer occasião dada, e sobre outras quaesquer circumstancias, não era, para mim, motivo de ressentimento ou desgosto, pois o lugar de deputado provincial, que immercidamente occupei no passado biennio, só me deu incommodos, sacrificios e dissabores.

Mas, essa não inclusão, da maneira aciatosa porque foi feita; a nenhuma consideração em que fui tido, por occasião dessa organização; as offensivas pilherias e insultuosos dictionarios, que, em minha ausencia, me dirigirão alguns amigos—dessa capital, me constrangerão a dar esse passo.

Dado esse, invoquei o auxilio de meos bons amigos que felicemente tenho neste districto, e elles, sempre leaes e generozos commigo, accudirão presurozos a meu reclamo, dando-me a mais solemne e inequivoca prova de apreço, que me podião dar.

A luta foi insana, renhida, e a todos os respeitoes desigual. Lutei contra todos os elementos, mas o resultado foi o mais satisfactorio

possivel. A despeito de todos os despeitos, fui eleito, logo em 1.º escrutinio, e por grande maioria de votos, e já me acho de posse do respectivo diploma.

Cumpre-me agora apresentar um voto de sincero agradecimento ao brioso Partido Liberal de Pedro 2.º e Batalha; parte do d'aqui, das Barras e Piri-piry, pelo apoio, valioso auxilio e eficaz coadjuvação que prestarão a minha candidatura, sufragando-a da maneira por que o fizerão.

Confessando á esses bons e leaes amigos a minha mais sincera e cordial gratidão, eu asseguro-lhes que se tomar assento no seo da representação provincial, alli saberei corresponder a confiança que lhes mereci, desempenhando o honroso mandato que me confiarão, com zelo, lealdade e solicitude; e conforme permitirem meus acanhados recursos intellectuaes.

Apresento igualmente os protestos de minha sincera gratidão aos meos importantes e prestimosos amigos particulares tenentes coronéis Jose Florindo de Castro e Gervasio de Britto Passos, pelos sufragios que me despendarão no respectivo pleito.

A alguns amigos meos d'aqui, e de outros municipios do districto, que me julgarão *excommungado*, para sempre, e que como tal evitavão o meo *contacto*, para não incorrerem na mesma pena, somente digo-lhes que essa *fraquesa* não lhes augmentou o valor perante o Partido.—São, e serão sempre os mesmos, perante a opinião e juiz politico da provincia.

Sou liberal, sempre o fui, e de-sejo continuar a sê-lo.

Deste proposito só me demoverão circumstancias de tal ordem, factos de tal gravidade, que Deos permita nunca se realizem: ou então quando o meo partido, representado por seu legitimo orgão, me der os passaportes.

Se como politico, não despôso odios e caprichos alheios, servindo de manivella para desabafo de paixões de outrem, tenho sabido cumprir meos deveres, e appello para o juizo e consciencia dos amigos deste districto, com quem tenho vivido em contacto á 20 annos, sempre no posto que me assignalou o partido, á despeito das ingratidões de que tenho sido victima por parte de alguns de meos chefes da capital.

Se erro commetti, no passo que acabei de dar, o tempo demonstrará. Piracuruca, 28 de dezembro de 1883.

Raimundo Cactano de Moraes.

Piri-piry, 12 de Dezembro de 1883.

AO SR. CORONEL THOMAZ REBELLO.

Lendo os jornaes desta provincia, chegados hontem pelo estafeta, deparei no n.º 44 do «Telephone» de 23 de Novembro ultimo, com 3 romances, todos de uma só lavra, contra a minha humilde pessoa assignados por trez vassallos de Carlos Magno, dando lugar a inserção de tantos escriptos a pequena doa-

ção de 50,000 da alforria de minha ex-escrava, que passei procuração para o recebimento da quantia aos meus principaes perseguidores capitão José Joaquim, e seu filho coronel Thomaz; primeiro signatario do primeiro escripto.

A este, pois, vou responder os insultos que de sua tão sabia penna mimozeou-me.

Confirmo sr. coronel a dadiva dos 50,000, pois os maiores credores que hoje tenho desta quantia são os procuradores d'ella para o fim exposto em minha procuração, e não darei a outro semihantes poderes como pede S. S.; portanto quanto antes mande receber para o fim dito. Para que S. S. quer afastar-se das muitas perseguições que me tem movido?

Queira livrar-me de invocar neste sentido testemunhos de amigos nossos, e publicar documentos que existem em meu poder. Sou pobre, e nunca tive basofia de rico, mais do pouco que herdei em 1859 de meu fallecido Pai, e das economias que tenho feito a 26 annos que negocio, sempre com credito, posso dispensar, sem fazer grande falta a meus filhos, a quantia doada, portanto fica como já disse a favor de meus perseguidores; apezar de reconhecer que não tenho muito dinheiro como quer S. S., mais do poucaxinho que me passa pelas mãos, até poucos tempos chegava para emprestar a S. S. e ao sr. seu pae.

Não me julgo dever a dívida de que trata S. S. portanto queira mandar buscar a carta de fiança ou a letra endossada por minha firma, com procuração do credor que estarei prompto a pagar; e se assim não o fizer passará por um segundo Bento Correia que celebrizou o seu nome com mentiras.

Quem atira com a polvora alheia, sr. coronel, é aquelle que engoliu por espaço de um anno e trez mezes a importaneia da 70,000 rs. a pretexto de solicitar uma patente de alferes de Gil Costa, não tendo elle nunca sido nomeado! E' aiada aquelle individuo dos animaes de Theodosio da Provincia do Ceará!!!

Ao bom entendedor meia palavra basta.

Fui proposto Major Secretario por sua S. S., mas devo a nomeação ao meu compadre e amigo o Exm. Sr. Dr. Basson, que a não ser este, a sua grande influencia não daria para eu solicitar a patente.

Espero que S. S. fique satisfeito, que mais não dê-me o trabalho de voltar ao jornal para não tratar do presente do velho Maia (as botas de borracha).

Parece que á S. S., mais do que a mim assenta a canção que dirigiu-me, portanto a devolve intacta por lhe ajustar mais na cabeça:

Continue a levantar a prôa,  
Quanto a pôpa vai estragada;  
Pois q.ª joga com a polvora alheia  
Não costuma tomar chegada.

O coração pede-me para responder o escripto firmado por Antonio Raimundo da Silveira Samrao, porém a natureza repugna a não responder, porque diz-me ella que elle se acha em peiores condições

de que o alforriado Herculano Lessa, por isso S. S. sempre terá em resposta por todas, a carta abaixo desse sr. e se S. S. não ficar satisfeito publicarei a certidão do Thezouro Provincial que mais explica a ladroçeira, a qual tenho em meu poder.

Diogo Juiz—tambem guardo silencio até que S. S. aprenda ao menos a estrada de sua casa para esta villa, tempo este que lhe explicarei o significado da palavra—viva meu amo.

O desordeiro desta villa acho que S. S. não ignora, pois deve bem saber q' é aquelle individuo a que S. S. cede ao menor aceno, e que para ter o gosto de ver seu nome e a letra redonda foi preciso elle dizer—bote um D grande, um i pequeno, um o pequeno, um g pequeno—destes que pucha para baixo, e um ozinho—Diogo, e assim por diante até concluir o nome de S. S. com todas estas formalidades.

Desordeiro é ainda o juiz que aconselha ao sr. capitão Porfirio de Freitas para mandar metter dois paos em meu cunhado Gonçalo Pinto, acrescentando que a ser S. S. mandaria espancal-o de publico!!!

Peço que S. S. não agaste-se, pois ja teve o gosto de ver seu nome nos typos, apesar de ser esta vez por todas.

Pelas presentes linhas se responsabiliza na forma da lei.

João Bandeira da Silva.

Illm.º Sr. Herculano Lessa Eleuchtemberg.—Peripery 26 de Março de 1883.—Digne-se vnc. responder ao pé desta sobre sua palavra de honra o que deu-se com as rendas da Collectoria, desta villa do mez de julho de 1880, que vnc. com o officio do ex-collector capitão Antonio Raimundo da Silveira Sampaio, conduzio para entregar ao respectivo Inspector, relatando todo o occorrido que entre vnc. o Inspector, e o referido ex-collector passou-se, e tudo mais que em Theresina tratou-se concernente a tal negocio permitindo-me que faça de sua resposta o uzo que me convier, sou—De vnc. Au.º mt.º o br.º e cr.º—João Bandeira da Silva.

Respeitavel sr. Major Bandeira.—Neste momento recebi sua carta e ao pé della respondo: Que chegando eu em Theresina com as Rendas da Collectoria provincial desta villa, e acasando no officio (1:263735) reis e eu entregando o officio lacerado ao Inspector, encontrou-se... (535735 reis.) Hora o Inspector ficou bastante enfurecido; porque faltou (7303 reis.) E mandando-lhe uma resposta desagradavel por mim que elle era um ladrão e que no outro dia lha propor sua demissão. E a viagem que deu-se este facto foi em agosto de 1880. No mais sou de vnc.—Obr.º e Respeitador e fiel ao seu dispor.—H. L. Elenchtemberg. (Esta scellada e reconhecida a firma.)

A 'EPOCA.

Em resposta ao que disse este jornal no seu ultimo numero, com relação ao embarque do cadete Barreira, offereço a sua consideração a carta abaixo transcripta. Theresina 8 de Janeiro de 1884. Pedro José de Lima.

Illm. Sr. Tenente Pedro José de Lima.—Theresina 27 de dezembro de 1883.—Venho respeitosamente pedir a V. S. para

arranjar a minha vida no dia 2 de Janeiro para o Maranhão, o que saberei agradecer a V. S.

Fico esperando que V. S. não deixe de fazer-me este favor.—Sou de V. S.—Subdito, obrº e cr.º—Domingos José Barreira.

Reconhecimento de gratidão.

A vida espinhosa e ardua que abraçava, não permitia-me que por meio deste illustrado periodico viesse dar um testemunho ao publico, e a meus superiores militares, do quanto sou grato ao sr. 2.º Cadete 1.º Sargento Capitão Borges Castello-Branco, não só pelo modo de tratar-me durante o tempo que com o mesmo servi na companhia de Infantaria desta provincia, como pelas bellas qualidades que o ornão, fino trato e esmerada educação, já como militar, já como particular.

O que exposto está, as relações de conduta do mesmo sr. cadete, fornecidas pelo actual e digno commandante e seus antecessores, será o meu triumpho; por tanto o Governo Geral, não deve deixar no esquecimento um Cadete Inferior da tempera deste, que tem todos requzitos exégidos, para ser promovido official.

Queira sr. Cadete Candido, receber estas mal traçadas linhas, como prova do quanto lhe sou grato e reconhecido, visto como mais, não permittem minhas forças fazer-lhe.

Do sr. Cadete Candido, assigna-se com a maior estima e consideração.

O ex-cabo Antonio Dias Carneiro. Theresina 1.º de Janeiro de 1884.

DISSOLUÇÃO DE SOCIEDADE.

Os abaixo assignados communicam ao respeitavel publico que tendo-se completado o prazo pelo qual contractaram a sociedade commercial que gyrava nesta praça sob a firma de Pacheco, Filho & C.ª acha-se dissolvida a mesma sociedade, passando todo activo e passivo da extincta firma ao primeiro dos abaixo assignados, em cujo nome individual prosegue a casa o mesmo gyro commercial que d'antes tinha.

Theresina, 31 de Dezembro de 1883.

José Felice Alves Pacheco.

Como promotor do dr. Theodoro Alves Pacheco,

Manoel Raimundo da Paz.

Candido José de Souza.

CASA COMMERCIAL.

O abaixo assignado communica ao respeitavel publico, e particularmente a seus freguezes, que tendo sido hntem dissolvida de communi accordo a sociedade commercial que gyrava nesta praça sob a firma de Pacheco, Filho & C.ª da qual era chefe, passou, a pertencer-lhe todo activo e passivo da extincta firma, que assim fica substituida pela sua firma individual.

Conservando, pois, devidamente montado seu estabelecimento commercial com o mesmo gyro de negocio que tinha d'antes, o abaixo assignado espera continuar a

merecer o auxilio e a confiança do publico em geral, especialmente de seus amigos, a quem scientifica que em virtude de procuração geral e bastante acha-se seu genro, Dr. Gabriel Luiz Ferreira, habilitado a gerir e administrar em seu nome e referido estabelecimento. Theresina, 1.º de Janeiro de 1883.

José Felice Alves Pacheco.

Francisco de Mello Bastos retirando-se temporariamente para Campo-maior, vem despedir-se por este meio das pessoas de sua amizade, não o fazendo pessoalmente por encomendas de saúde.

Offereço-lhes ali o seu luitado prestimoso.

Theresina 7 de Janeiro de 1883.

MISCELLANEA.

Corre que S. Ex.ª o sr. presidente da provincia pretende brevemente seguir n'um dos vapores da companhia até o ponto em q' se acha a commissão de melhoramentos do rio Parnahyba, a fim de examinar os respectivos trabalhos.

Se assim for, bem procederá S. Ex.ª, porque, de visu, poderá melhormente informar ao governo geral sobre a conveniencia de serem concluidos tão importantes trabalhos, dos quaes depende o futuro engrandecimento da provincia.

Escrevem-nos de Peripery, em data de 23 do passado:

«Um o tenente Cornelio José de Mello á tenda de um ferreiro, ao aproximar-se recebeu um tiro de espingarda que lhe cravou 3 carcos de chumbo acima do quadril, achando-se gravemente doente.

Não parece que fosse proposital e sim uma facilidade do ferreiro que experimentava uma espingarda; mas, sendo dentro da villa não o devia fazer, como sabe.

—A estrada telegraphica que vem da Serra grande acha-se distante deste villa 2 legoas, e até o dia 20 de Janeiro deverá aqui estar premta para o fincamento dos postes, conforme me asseverou o inspector da respectiva secção, Dr. Fernando.

O Peripery, lugar prospero e de um futuro lisongeiro, começa a levantar-se com o grande melhoramento de que vai gozar com o estabelecimento da linha telegraphica.

Diversas casas se estão construindo e oxalá que o governo não se esqueça de dar a este importante lugar uma estação telegraphica, o que é de paupante necessidade.»

NOTO MATHEMÁTICA.

Diz a Triluna Livre, de Goyaz, que existe no termo do Paraãguá, litoral desta com aquella provincia, um preto africano, de nome Damasco, que completou em agosto do anno passado a ninarria de... 23 annos.

Nunca ouvimos fallar em tão estupendo caso de macrobia, descoberto pela folha de Goyaz; entretanto, si non é vero...

DEMONSTRAÇÃO DE APREÇO.

O sr. capitão Joaquim Antonio Genovez, commandante da companhia de linha, foi, no dia 1.º do corrente, alvo de uma brilhante manifestação de apreço por parte dos srs. officiaes e cadetes da referida companhia.

Com um officio assaz honroso, remetterão-lhe uma linda penna de ouro e uma escrivainha de metal galvanizado.

Foi justissima essa manifestação, pois o sr. capitão Genovez por seus honrosos precedentes e muito regular procedimento no commando que dignamente lhe foi confiado entre nós, se tem sabido impôr a estima e consideração não só dos seus commandados, como do publico em geral.

Acha-se entre nós, vindo da provincia do Amazonas, onde tem firmado sua residencia desde longos annos, o sr. capitão Christovão José Pacheco, digno irmão do sr. capitão João Antonio Pacheco e cunhado do sr. capitão José Alexandre Teixeira.

Fazendo ao sr. capitão Christovão os nossos cumprimentos affectuosos, felicitamos a sua Exm.ª familia pelo praser de vê-lo depois de uma tão prolongada ausencia.

ELEIÇÃO.

No dia 10 do andante se procederá ao 2.º escrutinio para eleição de 3 deputados provinciaes por este districto.

Pelo jury das Barras foi unanimemente absolvido a 25 do passado o sr. tenente Candido Borges de Carvalho.

Em Jeromenha falleceu Girinaldo Baptista Soares.

Era adepto das ideias conservadoras.

Seguiu para a Colonia de S. Pedro de Alcantara, a bordo do Piauhy, no dia 4 do andante, o sr. capitão O'ddonell d'Alencar, a quem desejamos boa viagem.

Em commissão da Thesouraria de Fazenda partio para Ceiras a 4 deste mez, o 1.º escripturario da mesma repartição sr. capitão Francisco da Costa Freire, a quem desejamos boa viagem.

De Humildes acaba de regressar a esta cidade o digno sr. conego Thomaz de Moraes Rego, depois de haver feito na igreja d'aquella freguezia, os importantissimos concertos de que carecia para poderem ser celebrados os actos do culto.

Comprimntamos respeitosamente o digno sr. conego Thomaz.

As praças do corpo de policia andam em maré de caiporismo.

Durante o mez de dezembro ultimo, foram feridos gravemente os soldados Florencio Pereira da Conceição, em Jaicós, fallecendo em consequencia dos ferimentos, e Manoel Gonçalves de Araujo e Joaquim Ferreira da Silva, em Picos, ficando ambos ás portas da eternidade!

Retiraram-se desta capital os srs. capitães Antonio de Mello Bastos e Francisco de Mello Bastos, aquelle para Caxias e este para Campo-maior.

Desejamos lhes, boa viagem.